

Apresentação do dossiê

A nova sociologia alemã da literatura

A Revista Contingentia tem o prazer de apresentar o primeiro dossiê da *Nova Sociologia Alemã da Literatura*, com o intuito de introduzir ao público leitor e acadêmico brasileiro artigos consagrados a essa área que desfruta de revigorado interesse, seja nas análises da relação e influência dos agentes do sistema literário sobre a produção e distribuição de obras, seja na relação da narração e elaboração de traumas em linguagem como forma de resistência estética a uma ordem imposta. Visando estimular debates dentro mas também além da germanística, o presente volume é, à sua maneira, dois volumes: por um lado, os organizadores apresentam aqui traduções de ensaios de autores já estabelecidos neste campo, ensaios com novas abordagens de velhos temas e novos conceitos que completam análises já canônicas; por outro, apresentam ensaios inéditos de acadêmicos que têm desenvolvido trabalhos dentro desse contexto, tanto na leitura de clássicos quanto de novos autores. Por isso, de forma a dar unidade ao presente dossiê, a publicação se inicia com textos teóricos traduzidos que são sucedidos por trabalhos de aplicação dos conceitos da Sociologia da Literatura.

Essa publicação é iniciada pelo texto **Para que uma Sociologia da Literatura?**, de Carolin Amlinger. Apresentando temas importantes da Sociologia da Literatura, como o conceito de *socialidade* do trabalho literário e a *indiferenciação*, Amlinger traça uma pequena história da área. Ao apresentar a importância de clássicos como Adorno, Lukács e Bourdieu, a autora explica como o trabalho duplo de levar consideração os fatores sociais em constante mudança e a sua aplicação na análise literária faz parte do método característico da área.

O segundo artigo teórico, **O sistema literário e as práticas do sistema literário**, escrito por David-Christopher Assmann, se ocupa em apresentar o cenário onde a Sociologia da Literatura desenvolve os seus estudos: a estrutura econômica e comercial onde os mais variados agentes e atores interagem no processo de criação, revisão e circulação de obras no mercado editorial. Apresentando aspectos básicos da teoria da práxis, o artigo destaca a importância do foco nos fatores de execução prática das atividades literárias.

O terceiro artigo, **Sobre a arte da observação simultânea**, de Christine Magerski, constrói a ponte que liga a análise da crítica literária com o aparato teórico desenvolvido pela Sociologia da Literatura dos últimos 20 anos. A análise da obra *Schäpfchen im Trocken*, de Anke Sterling, serve de ponto de partida para se compreender a Sociologia da Literatura como a observação simultânea da literatura e da sua sociedade, razão pela qual se manifesta a importância de se dominar tanto as contribuições da sociologia quanto da crítica.

O quarto e último texto teórico, **A beleza do mundo como uma questão vital**, escrito por Aida Bosch, argumenta que, a partir do pressuposto de que as questões estéticas não podem ser consideradas independentemente dos aspectos políticos e éticos, a experiência do belo possui um papel de resistência contra a destruição. Assim, observando que o parentesco dessas experiências com o mundo e a beleza nos mantém vivos, Bosch conclui que é a partir desse materialismo poético que percebemos e experimentamos o mundo.

Feita essa introdução de textos teóricos aos leitores de língua portuguesa, o dossiê segue com a publicação de trabalhos inéditos de acadêmicos que integram o departamento de sociologia da Friedrich-Alexander-Universität, nas cidades de Erlangen e Nürnberg. Este grupo também é composto por integrantes do *Graduiertenkolleg 2806: Literatur und Öffentlichkeit in differenten Gegenwartskulturen*, um grupo de pesquisa interdisciplinar que se ocupa com a investigação das manifestações contemporâneas da literatura e a sua relação com a esfera pública, sediado na mesma Universidade.

No primeiro trabalho aplicado, **Die literarische Verarbeitung transgenerationaler Traumata in Kim de l'Horizons Blutbuch**, Thümler apresenta o livro vencedor do Deutscher Buchpreis de 2022 — *Blutbuch* — e analisa, à luz de trabalhos sobre Trauma e Literatura e recente crítica literária, como o trauma transgeracional de uma história familiar foi elaborado pela literatura. No artigo seguinte, **Der Ästhetische Widerstand im Roman eines Schicksallosen von Imre Kertész**, Funke aplica as contribuições teóricas de Bosch e Pfütze na análise de um clássico romance do pós-guerra e observa que, apesar de a resistência estética explicar boa parte de seu conteúdo, o passo seguinte a ser dado em sua análise emprega outros conceitos da sociologia da literatura.

O trabalho de Löw e Bosch, **Aristokratisch, militant, non-binär**, lança mão dos estudos Queer e da sociologia da literatura para analisar a representação de uma personagem do romance histórico *die Militante Madonna*. Löw e Bosch apresentam, em sua conclusão, as diferentes formas pelas quais um romance pode ser empregado por um indivíduo como instrumento de reflexão sobre o presente. A seguir, Seiler e Becker apresentam no ensaio **Evangeline** o emprego do instrumental da sociologia da literatura

na compreensão da produção do poema, a forma como a sociedade do autor é nele refletiva e se encerra com questões acerca de sua recepção. Fechando esse primeiro dossiê, o texto de Nittel e Bordini, **Sind dem Menschsein des Romans Über Menschen Widersprüche inhärent?**, lança mão dos escritos de Peter Zima e Andreas Reckwitz para analisar os regimes de culturalização na obra de Julia Zeh, *Über Menschen*.

O presente dossiê *A nova sociologia alemã da literatura* é também um produto da constante interação dos acadêmicos do departamento de alemão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e do Graduiertenkolleg 2806 da Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg. Por essa razão, esperamos não apenas divulgar esses textos teóricos e de crítica literária da sociologia da literatura para o público brasileiro, mas também esperamos desenvolver o diálogo no contexto dessa área entre os dois países, de forma a renová-la e expandi-la. Desejamos a todos uma boa leitura.

Editores convidados

Aida BOSCH — Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg

Henrique Sagebin BORDINI — Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg